

REQUERIMENTO Nº , DE 2011

Requeremos nos termos dos art. 90, II e 93, II do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, no âmbito da Comissão de Assuntos Econômicos, com a finalidade de examinar os riscos do processo de desindustrialização que atinge vários setores da indústria brasileira e fomentar o debate em torno de uma agenda em favor da competitividade industrial, centrada na redução do custo Brasil, no estímulo à inovação e à isonomia competitiva com produtos importados, no incentivo às transformações microeconômicas, que produzam um ambiente produtivo de maior eficiência, e na defesa de uma política fiscal que reduzam os incentivos para valorização do real. Para tanto, deverão participar das discussões os seguintes convidados:

1. Presidente da CNI – Sr. Robson Andrade
2. Presidente ABIT – Sr. Aguinaldo Diniz Filho
3. Presidente da ABIMAQ – Sr. Luiz Aubert Neto
4. Presidente da CONACOV, trabalhadora Erenice Cabral
5. Economista José Roberto Mendonça de Barros

JUSTIFICAÇÃO

A estabilização da economia nos anos 90 e a crescente abertura econômica, que permitiu a expansão das exportações das commodities, criaram condições favoráveis à valorização cambial.

Nesse sentido, especialistas apontam que o real estaria sobrevalorizado em torno de 30% com relação ao dólar. Também é evidente o crescimento das importações de bens industriais. Por exemplo, em 2003, as manufaturas importadas representavam 13,8% dos bens industriais consumidos no País, em 2010 essa participação subiu para 24%.

Uma situação que se revela ainda mais preocupante quando se constata que em alguns segmentos industriais os produtos estrangeiros já respondem pela maior parte do nosso mercado interno. No setor de materiais e dispositivos elétricos, o peso das importações no total do consumo doméstico passou de 46,5% para 63,9% entre 2003 e 2010. No mesmo período, a participação dos produtos importados do setor de equipamentos eletrônicos e de comunicação subiu de 30,9% para 58,5%.

Essas evidências colocam sob discussão o papel da indústria na estratégia de crescimento do País. Estaria a nossa indústria perdendo espaço e liderança no processo de crescimento? Estaria o setor fadado à uma diminuição do seu tamanho e importância, correndo assim o Brasil o risco de desindustrialização ?

A conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) no seu relatório, “Trade and Development Report”. no ano de 2003, concluiu que os países da América Latina, como a Argentina e o Brasil, alcançaram um nível razoável de industrialização mas se revelaram incapazes de sustentar um processo dinâmico de aprofundamento industrial em contexto de crescimento rápido (www.unctad.org).

Em entrevista à imprensa, no final de novembro de 2010, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), Luiz Aubert Neto, disse que o Brasil está “em um claro processo de desindustrialização”, explicando que o faturamento das indústrias de bens de capital aumentou de 11% no período de janeiro a outubro de 2010 em relação ao mesmo período de 2009, mas permanece 15% inferior ao verificado no mesmo período de 2008, sendo que, alguns dos segmentos mais tradicionais do setor, como bens sob encomenda e máquinas-ferramentas, registraram faturamento de 13% em 2010 e 43,5% em 2009 menores do que os registrados no ano de 2008, completando que “isso mostra o processo crítico em que estamos e que reproduz aquilo que o Brasil vai ser no futuro”.

Precisamos estar atentos para o grande risco de desindustrialização do país, devido a uma série de gargalos tributários e logísticos, além da falta de investimentos em inovação, que colocam o Brasil na 58ª posição no *ranking* internacional de competitividade.

Estudos apontam algumas causas como responsáveis pela perda de competitividade industrial, e dentre elas apontamos a excessiva valorização cambial, as altas taxas de juros, a estrutura tributária ineficiente, problemas de infra-estrutura, excesso de burocracia, grande vantagem comparativa na produção

de bens primários, acumulação insuficiente de poupança, as deficiências na educação formal e a carência de mão de obra qualificada.

Esses temas impõem à discussão e implantação imediata de uma agenda da competitividade no País, e em particular, na indústria, para que o desenvolvimento do País não padeça da dinâmica de um setor inovador, com elevado potencial produtivo e com capacidade de geração de maior valor agregado em produtos e novos setores.

Sala das Comissões,

LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA
Senador da República

ARMANDO MONTEIRO
Senador da República